
***Inacción y Desinformación: a Cobertura de El País (Espanha) e Clarín (Argentina)
Sobre a Atuação do Governo Bolsonaro na Pandemia¹***

Adriele SILVA²

Ivan BOMFIM³

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, PR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura dos periódicos *El País* (Espanha) e *Clarín* (Argentina) acerca da gestão do governo Bolsonaro no período da pandemia de covid-19. Buscamos compreender como as notícias publicadas nos dois veículos estruturam formas de compreensão da realidade sociopolítica brasileira em um momento de emergência sanitária global. Para tal, optamos pela seleção de 19 matérias publicadas no mês de abril de 2021 e pela Análise do Discurso como abordagem metodológica. Ao final, são delineadas seis formações discursivas (FDs) que refletem as estratégias discursivas utilizadas para a construção imagética do governo em questão, considerando os posicionamentos políticos, históricos e sociais dos países-sede de cada um dos portais noticiosos.

PALAVRAS-CHAVE:

Governo Bolsonaro na Pandemia; Jornalismo Internacional; Formações Discursivas.

NAS TRAMAS DO JORNALISMO INTERNACIONAL

Para entender a cobertura realizada pelos veículos *Clarín* e *El País* acerca dos acontecimentos ocorridos no Brasil na pandemia durante a gestão de Jair Bolsonaro, é essencial compreender a produção noticiosa sobre eventos ocorridos além das fronteiras nacionais. Com aspectos geográficos e geopolíticos que servem de sustentação para as suas definições como exposto por autores como Aguiar (2008), Baldessar (2013), Bomfim (2022) e Natali (2007), o jornalismo internacional usufrui de várias vertentes temáticas e de caráter multidisciplinar capaz de abranger não só as questões técnicas ligadas à produção jornalística, como também o imbricamento entre os campos da mídia,

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), jornalista. Email: adrielejose@hotmail.com.

³ Professor do Mestrado em Jornalismo e do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), jornalista. Email: ivanbp@uepg.br

da política e das relações internacionais. Segundo Aguiar (2008), o jornalismo internacional não possui uma definição precisa como as demais áreas da comunicação, variando de acordo com o local ao qual o veículo jornalístico pertence e segundo as suas noções de fronteiras geográficas e políticas.

Para Natali (2007), o segmento remonta ao início da Idade Moderna e à consolidação do mercantilismo, que exigia troca intensa de informações entre os países por conta das relações comerciais. Com a popularização dos jornais impressos e as instalações de cabos telegráficos nos séculos XIX e XX, houve a potencialização da disseminação de fluxos entre locais distantes e a consolidação do jornalismo de âmbito mundial, que ficou ainda mais em evidência após o início das coberturas de guerras e o surgimento das agências de notícia (NATALI, 2007).

Na atualidade, e em especial no Brasil, segundo Agnez (2015), o setor vive um paradoxo: com a popularização das tecnologias e a intensificação da globalização, a editoria “Mundo” sofre cortes financeiros e sobrevive com a maior parte dos conteúdos oriundos de portais de notícia estrangeiros e de agências de notícias. Estas contam com a atuação de vários repórteres correspondentes alocados em diferentes cidades do mundo para a realização das coberturas noticiosas, que mais tarde, são utilizadas - na íntegra ou adaptadas - por diferentes veículos. Inspiradas na lógica capitalista, possuem o mercado global como público-alvo e compartilham do mesmo modo de produção. Há uma série de fatores ligados às agências de notícia que podem prejudicar as representações de outros povos e culturas e facilitar a criação de imagens distorcidas sobre os países, diz Aguiar (2008). A homogeneização das informações, por exemplo, aparece como uma herança do modelo fordista e culmina na elaboração de reportagens que não se adequam às especificidades locais e impedem a compreensão total sobre os acontecimentos de outras regiões do mundo.

A seleção de fontes também influencia na construção das notícias de acordo com determinados interesses e visões de mundo, aponta Steinberger (2003). A predominância de fontes oficiais é nas agências de notícias, não só por conta da facilidade e dos objetivos políticos e financeiros, como também por causa da credibilidade que tais políticos ou/e especialistas usufruem diante da sociedade. Há ainda a rotina intensa dos profissionais, que precisam cumprir prazos curtos e selecionar o que vai ou não virar notícia, de acordo

com os critérios de noticiabilidade, as exigências das agências e os interesses implícitos e explícitos dos campos midiáticos e políticos.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) também emergem como ferramentas cruciais para seleção, produção e divulgação das notícias sobre o mundo, já que rompem com as barreiras geográficas, facilitam o contato direto entre a mídia e as fontes primárias e reduzem as interferências ideológicas das agências noticiosas (AGUIAR, 2008). A adesão em massa aos recursos tecnológicos evidencia a realidade do corte de gastos com a redução da quantidade de repórteres expatriados, substituídos pelo contato virtual com as fontes, dificultando o processo de contextualização das reportagens.

A monopolização das organizações especializadas em notícias internacionais também exerce grande influência nas construções jornalísticas e nas representações do mundo, já que abordam temáticas estrangeiras a partir da ótica localizada nacionalmente, quase sempre oriundas dos países onde tais agências estão sediadas, como Estados Unidos, Inglaterra e França (MOREIRA, 1996). Neste sentido, para Bomfim (2012, p. 35), a cobertura noticiosa internacional engendra-se às dinâmicas e estruturas que sustentam a perspectiva do sistema internacional, sendo essencial à “construção imaginária do sistema de Estados e dos conceitos que este, num movimento dialético, institui e pelos quais é instituído”. Entende-se que as coberturas realizadas por veículos noticiosos são elementos de grande importância, assim, para a compreensão do próprio mundo.

CLARÍN E EL PAÍS

Com o objetivo de analisar a cobertura realizada pela imprensa internacional durante a cobertura da gestão Bolsonaro frente à pandemia, este trabalho se propõe a observar dois sites/portais noticiosos estrangeiros, a saber: *Clarín* (Argentina) e *El País* (Espanha). A escolha dos grupos midiático-jornalísticos em questão é relacionada, em grande medida, às suas identificações nacionais e dá-se por conta de alguns fatores: foram buscados dois representantes da chamada imprensa de relevância (*quality papers*) em países que possuem relações históricas relevantes com o Brasil. No caso do *Clarín*, a Argentina é incluída devido ao seu pertencimento à região latino-americana e por compartilhar uma trajetória histórica com o Estado brasileiro. O agrupamento de ambos

os países se dá na tentativa de compreender as possíveis mudanças de estratégias discursivas dentro da própria América Latina, considerando a existência de estereótipos presentes nas representações de distintos países e reforçados pelo jornalismo internacional por meio da visão colonizador/colonizado. A escolha da Espanha a partir do *El País*, por sua vez, recai sobre a necessidade de verificar as semelhanças e diferenças entre os discursos jornalísticos da América Latina e os de um país que, historicamente, ocupou o papel de colonizador no continente americano.

Fundado em 1945 pelo jornalista conservador Roberto Noble, *Clarín* ganha destaque pela produção focada no jornalismo esportivo e, em 1963, se torna o veículo impresso mais popular em Buenos Aires, o que lhe garante a ampliação das editoriais e da periodicidade; anos mais tarde, o veículo se torna periódico diário (SILVEIRA, 2017). Em 1969, expande suas produções, com a criação da Papel Prensa, primeira fábrica de papel para mídia impressa no país, e a concessão para operar um canal de TV aberta. Atualmente, o portal possui uma das maiores audiências da Argentina, com 22 milhões de usuários únicos na internet até o ano de 2019 (CLARÍN, 2022) e cerca de 9 milhões de seguidores nas redes sociais (somando Facebook e Instagram).

Criado em maio de 1976 pelo Grupo Prisa - conglomerado espanhol detentor de empresas do ramo da comunicação, da informação e da educação -, o *El País* é um jornal diário sediado em Madrid que possui ampla difusão na Europa e é conhecido por seus posicionamentos políticos e por inovações no setor jornalístico, como a adoção do Livro de Estilo e do Estatuto da Redação (OLIVEIRA, 2008). Com a primeira edição após o fim da ditadura franquista, o veículo surge como defensor dos ideais liberais e democráticos e, em meio a agitações públicas contrárias aos movimentos repressivos vividos até então, vale-se da sua liberdade de imprensa para defender algumas pautas progressistas e se tornar um agente ativo nos campos de luta (SIQUEIRA, 2021). Apesar de se manifestar favorável a determinados avanços defendidos pela esquerda, principalmente no campo social, o jornal deixa bem claro o caráter liberal, a oposição ao marxismo (GROVES, RODRÍGUEZ, 2018; ROIG, 2006; CARVALHO, 2012 apud SIQUEIRA, 2021) e a visão centrista no âmbito político (SIQUEIRA, 2021).

ANALISANDO OS DISCURSOS DO *CLARÍN* E DE *EL PAÍS*

A Análise do Discurso, por meio das relações entre a ideologia, a língua e o discurso, procura “verificar como os efeitos de sentidos são gerados através dos enunciados” (SILVA, ARAÚJO, 2017, p.18) e assim o faz através das formações discursivas (FDs). Esta, por sua vez, “é uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido – este segundo sentido, por sua vez, constituiria uma segunda FD” (BENETTI, 2007, p. 112). A formação discursiva, a propósito, pode ser identificada graças à paráfrase, que é a “reiteração do mesmo sentido” (LAGO, BENETTI, 2007, p.113) e exemplificada por meio das sequências discursivas.

As FDs e SDs mapeadas nas matérias do *El País* e *Clarín* são numeradas seguindo o padrão tradicional neste tipo de análise, ou seja, FD1; FD2; SD1, SD2, etc, e as matérias são inseridas de maneira cronológica, seguindo a data em que foram publicadas nos portais. Neste trabalho, serão expostos apenas alguns dos textos analisados, de forma a representar as análises realizadas. Ao todo, foram selecionadas 7 matérias do *El País* e 12 do *Clarín*, ambas em abril de 2021, mês marcado pela abertura da CPI da Covid no Brasil. A seleção das notícias é feita a partir de palavras-chave nas manchetes e linhas-finas, a saber: “Bolsonaro” E “Covid - 19”; “Bolsonaro” E “coronavírus”; “Bolsonaro” E “pandemia”; “Bolsonaro” E “CPI da Covid”; “Governo Bolsonaro” E “Covid-19”; “Governo Bolsonaro” E “coronavírus”; “Governo Bolsonaro” E “pandemia”; “Governo Bolsonaro” E “CPI da Covid”.

FD1: IMPULSIVO

A impulsividade é um comportamento caracterizado pela tomada de decisões de forma instantânea e sem análise prévia das consequências que tais escolhas terão a longo prazo, sendo um “fenômeno dinâmico, um desequilíbrio entre as funções propelentes e inibitórias do comportamento” (TAVARES, ALARCÃO, 2008, p. 19). Apesar do conceito demandar aprofundamento, mobilizamos o termo por ilustrar como os veículos representam o governo Bolsonaro durante a pandemia: um gestor impulsivo, precipitado e extremamente agressivo.

Historicamente, o brasileiro (leia-se latino-americano) é representado pela mídia internacional (leia-se europeia e estadunidense) como povo instável e temperamental, conforme expõe Feres (2003). Tais estereótipos, inclusive, acabam sendo reproduzidos

pela própria imprensa latino-americana. A região de sentidos aqui compreendida e identificada, ainda que considere influências colonialistas, leva em conta o senso global de que as ações e comentários de Bolsonaro não condizem com o posicionamento esperado de um chefe do Executivo, principalmente durante uma crise sanitária global.

Abarcam-se na FD1 sequências discursivas que evidenciam o comportamento explosivo do ex-militar diante de situações conflitantes entre a União e os estados e municípios, personificados, de forma sequencial, nas figuras de Bolsonaro, governadores e prefeitos. Desde o início da pandemia, houve conflitos de competências constitucionais por conta da regulamentação de medidas sanitárias, tendo em vista que as esferas públicas apresentam divergências quanto ao endurecimento e a flexibilização da quarentena. Considerando que o gerenciamento da saúde é competência comum entre União, estados e municípios e que os dois primeiros entes federativos possuem autonomia para legislar concorrentemente neste âmbito, o Supremo Tribunal Federal vetou a centralização das decisões sanitárias na esfera federal (GIL, 2021) e, com isso, tornou-se alvo direto das críticas do então mandatário. No mesmo sentido estão alguns dos membros do Senado, que sofreram ataques orquestrados pelo chefe do Executivo desde o momento em que propuseram a instalação da CPI da Covid, em abril de 2021.

Tanto o *El País* quanto o *Clarín* enfatizam tais discussões públicas e seus desdobramentos, o que corrobora para a construção discursiva de um gestor descontrolado e, conseqüentemente, facilita a cristalização desta imagem na memória coletiva. A FD1 é encontrada em uma matéria do *El País*, que se vale de 2 sequências discursivas. Por meio de episódios que demonstram o descontentamento de Bolsonaro e seus aliados frente ao desenrolar da CPI da Covid, o site faz uso de expressões como “enfado de Bolsonaro y sus aliados” (EL PAÍS, 2021, n.p) para transparecer as reações impulsivas do presidente diante de qualquer situação que represente uma ameaça ao seu mandato.

Inicialmente, el presidente del Senado, Rodrigo Pacheco, había desestimado la solicitud de más de un tercio de los senadores a favor de la apertura de la investigación. Sin embargo, la semana pasada, el magistrado del Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, determinó la apertura de la CPI, puesto que cumple con los requisitos constitucionales para ello. **La decisión ha provocado el enfado de Bolsonaro y sus aliados en el Parlamento, que han logrado incluir a gobernadores y**

alcaldes en las investigaciones del Senado (EL PAÍS, 2021, n.p, grifos nossos).⁴

O *Clarín*, seguindo padrão semelhante, representa Bolsonaro como gestor inconsequente e incapaz de comandar o país que tornou-se epicentro da pandemia. A FD1 é encontrada em 10 matérias, sendo predominante em 5 dessas. A partir de expressões como “volvió a criticar”, “acusó”, “le respondió duramente” e “dar un ‘puñetazo’”, o site contribui para caracterização depreciativa da liderança vigente e enfatiza sua dificuldade em manter relação harmoniosa com seus pares, o que repercutiria na acentuação da “confusión sobre cómo enfrentar el coronavirus” (CLARÍN, 2021, n.p), refletindo no agravamento da pandemia. A saliência de tais desentendimentos judiciais contribuem para perpetuação do estereótipo colonialista do Brasil como país desregrado, com realce noticioso na ausência de decisões públicas convergentes e na dificuldade dos governantes em dialogarem entre si para buscar o bem comum: a contenção do coronavírus.

Sob o contexto dos conflitos de competência, o site enfatiza as ações impulsivas do presidente e constrói, assim, uma narrativa discursiva que corrobora não só para a sua desmoralização dentro da comunidade argentina, como também para a sua culpabilização a respeito do agravamento da pandemia, tendo em vista que a maior parte das sequências discursivas observadas demonstram o descontrole e a irritação do presidente diante dos resultados da CPI, o que pressupõe sua parcela de culpa.

FD2: IRRESPONSÁVEL

A FD2 reúne temáticas que versam sobre a má gestão do Governo Federal e são enfatizadas pela mídia, como as *fake news* disseminadas pela família Bolsonaro, o negacionismo do governo vigente e as vozes da ciência que surgem, por sua vez, como contraponto para explicitar as ações deste governante.

Esta formação discursiva é identificada em 7 das matérias do mês de abril (67 SDs). Estas revelam que o site espanhol segue alguns padrões discursivos próprios, como a recapitulação dos discursos polêmicos do presidente a fim de contextualizar e potencializar os aspectos negativos de sua gestão. Observa-se que o portal também correlaciona o agravamento da pandemia aos problemas de gerenciamento do chefe do

⁴ Disponível em: <[El descontrol de la pandemia en Brasil deja en suspenso las reformas económicas | Economía | EL PAÍS \(elpais.com\)](https://elpais.com/economia/2021/04/16/el-descontrol-de-la-pandemia-en-brasil-deja-en-suspension-las-reformas-economicas)>. Acesso em 16/08/2023.

Executivo, imputando ao líder de extrema-direita a culpa pelo alto índice de mortos e legitimando a instalação da CPI que o investigaria. Ambos os apontamentos são ilustrados a seguir:

SD158: La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil. La falta de gestión y la promoción de curas ineficaces causan muertes evitables y agudizan la epidemia hasta llevar los hospitales al colapso (EL PAÍS, 2021, n.p., grifos nossos)⁵

SD150: Considerando los últimos siete días, del 7 al 13 de abril, Brasil registró un promedio de 3.068 muertes por covid-19, según el cálculo a partir de las cifras del Ministerio de Salud. [...] **Las más de 3.000 muertes de media diaria demuestran que el país se ha estacionado en un nuevo nivel de destrucción en la pandemia** (EL PAÍS, 2021, n.p).⁶

A FD2 também é percebida na maneira como o portal ressalta não só as ações do presidente que destoam das recomendações da OMS, como também a de aliados políticos, que recebem destaque negativo por conta do descompromisso com a saúde pública. O *El País* dá voz às pessoas que contraíram o vírus e àquelas que sofreram com a perda de algum ente. Por meio de relatos que denunciam a falta de suporte do governo federal para as instituições de saúde do país, o veículo realiza cobertura humanizada que auxilia na compreensão da dimensão dos problemas enfrentados pela população brasileira, ao mesmo tempo endossando a visão de que a crise sanitária poderia ter sido evitada com o auxílio do Estado.

O *Clarín* mantém os mesmos princípios fundamentais encontrados no *El País* quando se refere a FD2. Em consonância com a necessidade de contextualizar a situação sanitária do Brasil para os cidadãos argentinos, o veículo recorre a esta estratégia para suscitar no leitor as memórias negativas sobre o presidente que foram construídas ao longo do tempo.

SD855: El líder de ultraderecha ha desafiado continuamente las recomendaciones para controlar la propagación del virus: criticó las medidas de cuarentena, rechazó el uso de mascarillas,

⁵ Disponível em: <La inacción y la desinformación del Gobierno de Bolsonaro agravan la pandemia en Brasil | Sociedad | EL PAÍS (elpais.com)>. Acesso em 16/08/2023.

⁶ Disponível em: <Ramos diz que tomou 'escondido' vacina contra Covid e que teme por Bolsonaro não se vacinar | Política | G1 (elpais.com)>. Acesso em 16/08/2023.

cuestionó las vacunas y preconizó el uso de remedios como la hidroxiclороquina, sin eficacia comprobada contra la enfermedad (CLARÍN, 2021, n.p).⁷

Encontrada em 9 matérias, por meio de 63 SDs, a FD2 também utiliza-se da aproximação frasal entre o índice de mortos e as ações do governo federal, o que indica uma nova semelhança entre os veículos analisados. O uso recorrente das falas de especialistas da saúde faz parte deste conjunto de similaridades, dando voz a estas fontes para legitimar discursos contrários ao líder brasileiro.

Há presença constante da temática “CPI da Covid” nas sequências discursivas relacionadas à irresponsabilidade da gestão federal: ““muchas de estas muertes fueron evitables”, dijo Renan Calheiros [...] en una entrevista en su oficina el lunes por la noche. ‘Estoy personalmente convencido de que él es responsable de la escalada de la matanza’” (CLARÍN, 2021, n.p). O portal engendra padrão de produção noticiosa que preconiza a condenação do líder brasileiro.

FD3: PUNÍVEL

A terceira FD abarca desde os esforços desempenhados por entidades e governantes para deter as ações irregularidades do governo até a instalação e o andamento da CPI da Covid, que apesar de também estar representada na categoria anterior, demanda atenção especial justamente por ser o acontecimento mais divulgado pela imprensa estrangeira nos meses referidos. A FD3 é percebida no *El País* em 4 matérias e evidenciada por meio de 21 SDs no mês de abril, que se concentram em quatro acontecimentos: a CPI da Covid, referenciada em 7 matérias, o manifesto em defesa da democracia, retratado em uma notícia, a associação em defesa das vítimas da Covid, exposta na última reportagem do mês de abril, e o bloqueio/queda das *fake news* de Bolsonaro nas redes sociais, identificada em um texto.

El País resgata a abertura da comissão de investigação como consequência da gestão do governo brasileiro e acaba transparecendo a ideia de que tal medida tende a ser desfavorável ao governo federal. Supõe-se que o veículo considera a instalação da CPI tardia, como trazido em matéria com o uso do termo “aún” (no português “ainda”) para frisar que a mesma não havia sido iniciada. A leitura do relatório final também é

⁷ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 16/08/2023.

englobada nesta FD, reforçando os indiciamentos propostos aos acusados e retomando suas condutas negligentes ao longo dos trechos, conforme mostra a SD693:

SD693: Un informe del Senado brasileño recomendará presentar cargos por “homicidio masivo” contra el presidente Jair Bolsonaro por su gestión de la pandemia, que ha dejado más de 600.000 muertos en el país. El texto de cerca de 1.200 páginas, al que tuvo acceso EL PAÍS, indica que **el mandatario dejó que el virus de la covid-19 se expandiera para intentar que la población alcanzara la inmunidad de rebaño, con el objetivo de que la economía del gigante sudamericano** (EL PAÍS, 2021, n.p, grifos nossos).⁸

Pode-se apontar duas particularidades neste veículo: a primeira diz respeito à divulgação do manifesto elaborado por personalidades no Brasil quanto à defesa da democracia. Na ocasião, Bolsonaro havia comemorado os 57 anos do golpe militar e, como represália, um grupo composto por centristas publicou carta criticando a celebração. O acontecimento foi noticiado exclusivamente pelo *El País*, que evidenciou a fragilidade da democracia brasileira frente ao governo vigente e deu voz ao velho discurso “nem direita, nem esquerda” propagado pelos adeptos ao liberalismo. A segunda particularidade gira em torno da visibilidade dada aos movimentos populares que denunciam a inação das autoridades, como é o caso da Associação de Vítimas e Familiares das Vítimas da Covid-19 (Avico). O portal, ainda que não dê à FD3 a posição central de suas reportagens, deixa claro que o presidente Bolsonaro é passível de condenação por suas decisões ao longo do agravamento da pandemia.

No *Clarín*, contabiliza-se a presença desta região de sentidos em 4 matérias, que abordam, majoritariamente, a instalação e os desdobramentos da CPI da Covid. Por meio de 21 SDs, observa-se que o veículo argentino discorre sobre a comissão por meio de duas óticas: a primeira delas dá ênfase à investigação de modo em que tal fenômeno torna-se a temática central das matérias, ocupando destaque tanto na manchete quanto no corpo do texto, como nota-se em:

SD851: La comisión parlamentaria de investigación (CPI) analizará si hubo negligencia o actos de corrupción en el manejo de la pandemia, incluíd en la crisis de suministro de

⁸ Disponível em: <<https://elpais.com/internacional/2021-10-19/una-comision-del-senado-brasileno-pedira-acusar-a-bolsonaro-de-homicidio-masivo-por-su-manejo-de-la-pandemia.html>>. Acesso em 16/08/2023.

oxígeno que en enero provocó la muerte por asfixia de decenas de personas en Manaus, capital del estado Amazonas.[...] **La comisión parlamentaria, que tiene un mandato renovable de 90 días, fue instalada por orden del Supremo Tribunal Federal (STF)** (CLARÍN, 2021, n.p).

⁹O portal se volta não só para a divulgação do acontecimento em si, como também para a sua contextualização, abordando de maneira mais aprofundada todas as nuances da comissão, como os procedimentos a serem cumpridos e os envolvidos em cada uma das etapas. Tal padrão narrativo não é encontrado no *El País*, que centra-se na veiculação das reações do presidente e de seus parceiros diante da abertura da CPI.

A segunda ótica abordada pelo veículo quanto à Comissão gira em torno da narração deste episódio em segundo plano, como forma de apresentar uma das soluções encontradas no país para deter o avanço da pandemia, mas sem atribuir a ele posição de destaque na matéria. Em “Jair Bolsonaro advirtió que Brasil es ‘un barril de pólvora’ debido a las restricciones” (CLARÍN, 2021, n.p) (SD219), por exemplo, observa-se que há a citação da instalação da CPI, mas a pauta principal é o discurso de Bolsonaro sobre a crise econômica do país.

O *Clarín* segue a tendência europeia ao relacionar a CPI aos conflitos de competência e as irresponsabilidades do Governo Federal. Em consonância com a FD1, “impulsivo” e com a FD2, “irresponsável”, o aborda a região de sentidos contida na FD3 de forma a transparecer a noção de que desentendimentos quanto às medidas de restrição entre os entes federativos, bem como aglomerações e *fake news* incentivadas pelo mandatário resultaram na abertura da comissão.

FD4: AUTORITÁRIO

A FD4 se une às demais formações discursivas que representam a figura do mandatário brasileiro e diz respeito aos ideais que o sustentam como força política. Presente em 1 matéria do site argentino, este ajuntamento de ideias é ilustrado em 3 SDs e tem como temática central as intervenções do Governo no processo de investigação da comissão parlamentar de inquérito.

⁹ Disponível em: <El Senado de Brasil ya investiga la gestión de Jair Bolsonaro durante la pandemia de coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 16/08/2023.

O comportamento autoritário do presidente é avultado por meio de expressões como “exigiu”, “amenazar” e “presionó”, que indicam - no mês de abril - os esforços do líder brasileiro para impedir a abertura da CPI ou, ao menos, expandir a quantidade de investigados.

SD810: El parecer del juez Barroso dio lugar a tensiones políticas, ya que Bolsonaro acusó al magistrado de ser una persona sin "carácter", además de **amenazar** promover el impeachment de algún miembro del Supremo. Bolsonaro dijo, según un audio que se divulgó esta semana, que le gustaría dar un "puñetazo" a Rodrigues, y **presionó** para que la CPI no sea formada (CLARÍN, 2021, n.p, grifos nossos).¹⁰

FD5: INCOERENTE

A FD5 “incoerente” se mostra relacionada diretamente à FD2 por conta da proximidade entre ações e discursos presidenciais classificados como irresponsáveis e as condutas incoerentes do próprio mandatário brasileiro e de seus parceiros políticos. Esta FD diz respeito à comparação explícita entre discursos do presidente/aliados e suas ações, evidenciando contradições. No *El País*, a FD5 é percebida em 2 sequências discursivas dispostas em uma matéria que discorre, por sua vez, sobre a incoerência entre os próprios parceiros de Bolsonaro no planejamento de contenção da Covid-19:

SD614: El mismo día en que Brasil registró el mayor número de muertes desde el inicio de la pandemia hasta ahora, el presidente Jair Bolsonaro volvió a criticar el aislamiento social y pidió a los gobernadores que retiren las medidas restrictivas que han adoptado, con toques de queda y cierre de comercio. “Solo tenemos un camino: dejar que la gente trabaje. Los efectos secundarios de la lucha contra la pandemia no pueden ser más dañinos que el propio virus”, dijo, sin cubrebocas, al anunciar el regreso de la ayuda de emergencia reducida (EL PAÍS, 2021, n.p).¹¹

A quinta FD é observada no *Clarín* a partir de 2 textos e 3 sequências discursivas, sendo o primeiro deles sobre episódio no qual a primeira-dama Michelle Bolsonaro se vacina contra a Covid-19 em outro país, enquanto Bolsonaro encabeça campanha anti-

¹⁰ Disponível em: <El Senado de Brasil aprobó investigar las medidas que tomó Jair Bolsonaro contra el coronavirus (clarin.com)>. Acesso em 14/06/2022.

¹¹ Disponível em: <<https://elpais.com/sociedad/2021-04-02/marzo-el-mes-mas-letal-de-la-pandemia-en-brasil.html>>. Acesso em 16/08/2023.

vacina e milhões de brasileiros aguardam a aquisição dos imunizantes. A segunda matéria, ao perpassar a situação econômica do Brasil, dá ênfase a um contraditório discurso de Bolsonaro, no qual ele se orgulha que o país teve uma taxa de crescimento excelente no período que antecedeu a pandemia, ao mesmo tempo em que ressalta que o índice de produtividade não atingiu nem a metade do esperado.

Os portais tendem a evidenciar inconsistências presentes nas falas e atos dos representantes do Governo Federal, de modo que corroborem ainda mais para a desmistificação da imagem de um líder com posicionamentos indubitáveis, sendo esta criada e alimentada por ele próprio e seus apoiadores.

FD6: COADJUVANTE

A concepção de “coadjuvante” tende a ser empregada em diversos episódios que perpassam por situações de hierarquias, como a própria produção noticiosa, que costuma atribuir ordens de importância a diferentes fontes/personagens jornalísticas de acordo com os critérios e interesses da empresa de comunicação. Nota-se a presença de uma região de sentidos no corpus dos portais *El País* e *Clarín* em que a figura de Bolsonaro passa à posição de coadjuvante frente a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva, que adquire protagonismo após ter suas condenações anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e seus direitos políticos recuperados.

Presente em uma matéria do *El País* e do *Clarín* cada, a FD6 é observada em 2 SDs no total e tem como temática principal a possível candidatura e vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022. Consta-se que a imprensa internacional tende a fazer comparações entre os posicionamentos de Lula e Bolsonaro frente a pandemia, o que torna ainda mais ressaltado o papel secundário ocupado pelo líder de direita com o retorno de seu opositor às disputas democráticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos de sentido de *El País* e *Clarín* são similares nas narrativas discursivas porque as diferenças entre as linhas editoriais, os critérios de noticiabilidade e os interesses ideológicos, políticos e financeiros são irrisórias diante do contexto histórico da época, onde o senso humanitário e o caráter de prestação de serviço se sobressaíram

na imprensa estrangeira, que, naquele momento, passou a desempenhar um papel de fiscalização em torno da governança pública. Os portais, independentemente de suas linhas editoriais, trajetórias e localizações geográficas, possuem posicionamentos semelhantes quanto ao Governo Bolsonaro no âmbito da pandemia e recorrem a estratégias discursivas equivalentes para representá-lo. A construção de regiões de sentido de *Clarín e El País* é feita a partir da junção de distintos elementos que corroboram para a imagem de uma gestão governamental criminosa, omissa e irresponsável. Tais recursos são frequentemente associados pelos pesquisadores do campo da comunicação política aos ideais de parcialidade e manipulação e ajudam a estruturar a história de vilões e mocinhos, usualmente empregada nas redações jornalísticas. Acontece que, no caso da cobertura jornalística sobre a atuação do então governo brasileiro na pandemia, a estratégia de vilanizar um personagem parece não se aplicar em nenhum dos portais observados, já que as ações e discursos do mandatário o colocam em uma posição de criminoso por si só.

Há o emprego de estratégias discursivas que colocam em xeque a capacidade de governabilidade do chefe do Executivo, como prioridade atribuída às fontes contrárias a ele, contextualizações históricas de ações que contrariam as regras sanitárias e o uso de imagens e expressões verbais que remetem à figura de um líder negligente e cruel. Apesar disso, a impressão é de que os veículos não demandaram tanto esforço em construir uma atmosfera negativa sobre a gestão Bolsonaro. No caso da pandemia, os portais, apesar de serem conduzidos por questões mercadológicas, assumiram papel de fiscalizadores dos órgãos públicos e de prestadores de serviços, de forma que as notícias que expunham as ações desta gestão brasileira, mais do que materiais informativos, tornaram-se registros de denúncia contra os planos macabros do alto escalão do governo que culminou na morte de mais de 700 mil pessoas em números oficiais, sendo que as estimativas nos casos de subnotificações ultrapassam o índice de um milhão de mortos.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane Fassarella. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. **Estudos em Jornalismo e Mídia** (UFSC), v. 12, p. 314-328, 2015.

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio/ Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

BALDESSAR, Maria José. Noticiário internacional: um mapa de contradições e influências ideológicas e econômicas. MOREIRA, Sonia (org). **Geografias da comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas**. São Paulo: INTERCOM, 2012.

BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007

BOMFIM, Ivan. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 13, n. 25:(29-36) jul-dez 2012

CLARÍN, Grupo. **Declaración de Propósitos**. 2022. Disponível em: <Declaración de Propósitos | Grupo Clarín (grupoclarin.com)>. Acesso em: 06/05/2022.

GIL, Arilson. Princípio federativo e conflitos de competências constitucionais: uma análise sob o enfoque da gestão de crise da saúde pública na Pandemia de Covid-19. **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v. 6, n. 1,2021.

GROVES, Tamar; RODRÍGUEZ, Maria. **La prensa y la participación estudiantil en la negociación democrática de España**. Universidad de Extremadura, Cáceres/Extremadura, España, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/heduc/v22n54/2236-3459-heduc-22-54-00091.pdf>. Acesso em 10/07/2023.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Revista Comunicação e Educação**, v. 5, São Paulo, 1996

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, R.. As redações dos ciberjornais, estudo de caso na Espanha e Brasil. **Observatório da Imprensa** (São Paulo), , v. nº 46, 22 jan. 2008.

SILVA, Jonathan Chasko; ARAÚJO, Alcemar Dionet. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. *Grau Zero—Revista de Crítica Cultural*, v. 5, n. 1, p. 17-32, 2017.

SILVEIRA, M. C. Em busca de uma visão mais abrangente da história do jornalismo e o exemplo argentino do grupo Clarín. **Faces da História**, v. 1, n. 1, p. 6-23, 2017.

SIQUEIRA, José Victor. **Jornalismo global, internacional ou regionalizado?** Um estudo comparativo entre três edições digitais do El País – Espanha, Brasil e México. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

TAVARES, Hermano; ALARCÃO, Gustavo. Psicopatologia da impulsividade. **Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos**, p. 19-36, 2008.